

“Agir em vista do fim é próprio da natureza racional?”

A)

• É necessário que todo agente aja em vista do fim, pois:

- Das causas ordenadas entre si, se a primeira for supressa, as demais também o serão.

- A primeira de todas as causas é a causa final (o fim é o último na execução, mas prime

tensão

daquele que age. Ver vocabulário: “

Fins e Meios

“).

• A razão disso é que a matéria não segue a forma senão movida pelo agente, pois nada passa

por si mesmo

de

potência

ao

ato

.

• E o agente não move senão pela intenção do fim :

– Se o agente não fosse determinado para um efeito, não faria isso em vez daquilo.

- Para que produza um **efeito determinado**, é necessário que esteja determinado a **algo certo** que tenha **razão de fim**

.

• E esta **determinação**:

- Na **natureza racional**, faz-se pelo apetite racional, que se chama **vontade**;

- Nas outras, faz-se pela **inclinação natural**, que se chama **apetite natural**.

B)

Uma coisa tende para o fim , por sua ação ou por movimento , de **duas maneiras**:

1) Como o homem, que **por si mesmo** se move para o fim:

– Os que são dotados de [razão](#) movem-se para o fim porque tem o **domínio de seus atos** pelo

livre-arbítrio

, que é “faculdade da vontade e da razão” (

[ver Artigo 1](#)

, nº 1 do Resumo).

2) Sendo **movido por outro** para o [fim](#) (como a seta tende para determinado fim porque é movida pelo arqueiro):

– As coisas, **carentes de razão**, tendem para o fim por **inclinação natural**. São movidas por outras, e não por si mesmas, porque não conhecem a **razão de fim**

– Assim, toda a [natureza irracional](#) está para Deus como instrumento para o [agente principal](#).

Portanto:

• Como o [bem](#) e o [fim](#) são o [objeto](#) da vontade, é necessário que todas as coisas que **carecem de razão** sejam movidas para seus fins particulares por uma **vontade racional**

que alcance o
bem
universal
. E esta é a
vontade divina
.

ARTIGO:

QUANTO AO SEGUNDO, ASSIM SE PROCEDE: Parece que agir para um fim é próprio da natureza racional.

1. – Pois o homem, a quem é próprio agir para um fim, não age nunca para um fim desconhecido. Ora, há muitos seres que não conhecem o fim, ou porque carecem absolutamente de conhecimento, como as criaturas insensíveis, ou porque, como os brutos, não apreendem a noção de fim. Donde se conclui que é próprio da natureza racional agir para um fim.

2. – ALÉM DISSO, agir para um fim é ordenar para este a ação própria, o que é obra da razão, e portanto não convém aos seres que dela carecem.

3. – ADEMAIS, o [bem](#) e o fim são o [objeto](#) da vontade. Ora, a vontade está na razão, como diz [Aristóteles](#). Logo, agir para um fim é próprio [natureza](#) racional.

EM SENTIDO CONTRÁRIO, o [Filosofo](#), no livro II da Física, prova que *não só o intelecto, mas também a natureza, age para um fim*

RESPONDO – Todos os [agentes](#) agem necessariamente para um [fim](#). Ora, eliminada a primeira, de várias [causas](#) [ordenadas](#) umas para as outras, necessário é sejam também essas outras eliminadas. Ora, a primeira de todas as causas é a final; pois, a [matéria](#) não busca a [forma](#) senão quando movida pelo agente, nada passando por si da [potência](#) para o [ato](#). O agente porém só move visando um fim, pois se não fosse [determinado](#) a certo efeito não produziria antes um de preferência a outro. Ora, para produzir um determinado efeito, necessário é seja determinado a algo certo como [natureza](#) de fim. E esta determinação, operada em a natureza racional pelo [apetite](#) racional chamado vontade, o é, nos outros seres, pela inclinação natural denominada appetite natural.

Deve-se contudo considerar, que um [ser](#) tende para um [fim](#) pela sua ação ou pelo seu [movimento](#), de duplo modo: movendo-se [por si](#) mesmo para o fim, como o homem; ou movido por outro, ao modo da seta tendendo para um fim determinado, movida pelo arqueiro, que dirige para ele a sua [ação](#). Por onde, os seres dotados de [razão](#)

a si mesmos se movem para o fim, por terem o domínio dos seus atos pelo livre arbítrio, faculdade da vontade e da razão. Ao passo que os privados dela tendem ao fim por inclinação natural, como que movidos por outro e não por si mesmos, por não conhecerem a noção de fim. E portanto, não podem

[ordenar](#)

nada para um fim, mas somente são para este ordenados por outro, pois toda a

[natureza](#)

está para Deus como o instrumento para o

[agente](#)

principal, conforme já se estabeleceu.

Por onde, é próprio da natureza racional tender para o [fim](#), como conduzindo-se ou dirigindo-se para ele. Ao passo que a natureza irracional, como levada ou conduzida por outro; quer seja o fim apreendido, como pelos brutos dotados de conhecimento, quer não apreendido, como se dá com os seres totalmente dele privados.

QUANTO AO 1º. – O homem conhece o fim quando [age](#) para ele, [por si](#) mesmo; mas quando levado ou conduzido por outro. p.ex., quando age por império de outrem, ou quando movido por impulso de outrem, não é necessário conheça o

[fim](#)

. E isso se dá com as criaturas irracionais.

QUANTO AO 2º. – [Ordenar](#) para o fim é próprio de quem por si mesmo se dirige para ele. Ao passo que ser ordenado para o fim é próprio de ser, que para o mesmo é levado por outro; o que pode convir à [natureza](#) irracional, mas proveniente de um ser dotado de [razão](#).

QUANTO AO 3º. – O [objeto](#) da vontade é o [fim](#) e o [bem](#) universais. Por onde, por não serem capazes de apreender o

[versal](#)

[uni](#)

, os seres privados de razão e de intelecto não podem ter vontade, senão apenas o

[apetite](#)

natural ou sensitivo determinado a um bem particular. Ora, é claro que as

[causas](#)

particulares são movidas pela causa universal; assim, o governador da república, que visa o bem comum, move pelo seu império todas as funções particulares dela. Por onde e

necessariamente, todos os seres privados de

[razão](#)

hãõ de ser movidos, para fins particulares, por alguma vontade racional, que alcance o bem [universal](#) e que é a vontade divina.

Fonte: <http://sumateologica.wordpress.com/2009/04/20/agir-em-vista-do-fim-e-proprio-da-natureza-racional/>